

SONHOS, ENCANTOS, PROFISSIONALIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES
AUTOBIOGRÁFICAS PARA A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
COM ÊNFASE NO NOVO ENSINO MÉDIO

¹Stephanie Tainá Cunha Novaes², Magno Clery da Palma-Santos³

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a jornada de uma licencianda em Ciências Biológicas e o encontro com o Novo Ensino Médio. A discussão está ancorada nas mudanças no ensino de Biologia após a implementação do Novo Ensino Médio em escolas de Vitória da Conquista – BA. Utilizou-se o método autobiográfico com o relato pessoal e entrevistas semiestruturadas com duas professoras em exercício. Os dados foram analisados por eixos temáticos, permitindo articular as experiências pessoais, os relatos docentes e os referenciais teóricos que fundamentam a investigação. Os resultados demonstraram que o Novo Ensino Médio impactou diretamente a prática docente, produzindo docentes desconfortáveis, desanimados e despreparados. Houve comprometimento do trabalho, do ambiente escolar e da qualidade do ensino. Conclui-se que o encontro com as narrativas autobiográficas contribuiu para as reflexões pessoais da discente em diferentes aspectos da sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografias, Biologia, Novo Ensino Médio, Docente.

DREAMS, ENCHANTMENTS, PROFESSIONALIZATION AND AUTOBIOGRAPHICAL
CONTRIBUTIONS TO TRAINING IN BIOLOGICAL SCIENCES WITH EMPHASIS ON
THE NEW HIGH SCHOOL

ABSTRACT

This study is part of a research grounded in literature reviews on education, curriculum, pedagogical practices, and their relationships with Foucault's theory. The work aims to analyze the production of discourses and positions of subjects in the lives of students and teachers. The discussion is anchored in the changes in Biology teaching following the implementation of the New High School in schools in Vitória da Conquista – BA. An autobiographical method was used, with personal narratives and semi-structured interviews with two practicing teachers. The data were analyzed by thematic axes, allowing for the articulation of personal experiences, teachers' accounts, and the theoretical frameworks that underpin the investigation. The results showed that the New High School had a direct impact on teaching practices, making teachers uncomfortable, unmotivated, and unprepared. There was a compromise in work, the school environment, and the quality of education. It is concluded that the encounter with autobiographical narratives contributed to the student's personal reflections in different aspects of her education.

¹ Fundo de apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

² Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA. E-mail: 202310216@uesb.edu.br

³ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA, e-mail: msantos@uesb.edu.br

KEYWORDS: Autobiographies, Biology, New High School, Teacher.

INTRODUÇÃO

Início este conto narrando uma breve história da minha vida, desde os sonhos da infância até o que hoje é a realidade. Quando criança, por diversas vezes me via brincando de boneca e me imaginando uma grande pediatra, vez ou outra era cabeleireira, cozinheira e até mesmo policial, mas confesso, o que eu gostava mesmo era de ser professora, as bonecas eram as alunas, a porta do quarto da casa minha avó era o quadro e os conteúdos, eram os mesmos que eu havia aprendido na escola, assim o tempo passava sem que eu pudesse ver, e passou tão rápido, que em um piscar de olhos aquela realidade já não mais existia. Deixei de ser criança, brincar de boneca já não era mais uma realidade e ser professora de verdade estava longe de acontecer.

O tempo voou, o ensino médio chegou, e um novo sonho se formou, a menina que já sonhou em ser médica, cabeleireira, cozinheira, agora sonhava em cursar direito, mas não para ser advogada, e sim ser delegada, enfrentar os perigos presentes na sociedade era o que ela mais queria. Desta forma, estar no seu primeiro ano do Ensino Médio era uma grande realização, estudar perto de casa, em uma escola nova, novos amigos, novas regras, mas o sonho cessou rapidamente, com a chegada da pandemia, as aulas foram canceladas, já não via mais os amigos, o estudo foi ficando limitado, e a esperança em dias melhores decaindo a cada dia.

Mas como diz a música de Paulinho Moska⁴ “Tudo que acontece de ruim é para melhorar”, e melhorou, as aulas voltaram, de forma remota, mas já era uma esperança. Foi uma difícil adaptação, mas passou rápido e em um piscar de olhos, que até parece mágica, lá estava a menina, retornando à escola e já no terceiro e último ano do Ensino médio. Veio o desespero, último ano, o que farei depois daqui? Como cheguei até aqui? Esses eram os principais questionamentos! Mas, aos poucos tudo foi se ajustando. Logo, vieram as primeiras aulas de redação, é sinal que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está se aproximando. Mas, como escrever uma redação no Enem sem sequer gostar de escrever?

As aulas de redação iniciaram, uma professora nova, uma nova realidade de escrita, foi um processo árduo, confesso. Mas, com o passar dos dias escrever já não era tão ruim assim, as redações aos poucos começaram a ser mais interessantes, a escrita e a leitura já faziam parte dos meus dias. O Enem chegou logo, pude colocar em prática tudo que aprendi durante o ano, os conteúdos de química, física, biologia, história, português, geografia, matemática e a tão temida redação, que já não era mais

⁴ Paulinho Moska, *Tudo que acontece de ruim é pra melhorar*, faixa do álbum *+Novo de Novo*, 2013.

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

tão temida assim. E deu tudo certo! Consegui desenvolver bem o tema, então era só aguardar o resultado. Mais uma vez, o ano passou muito rápido e num piscar de olhos o tão sonhado “terceirão” já estava chegando ao fim, foram dias incríveis, de muito aprendizado, mas também de muitas risadas, gratidão e boas experiências.

Com o fim do ensino médio, aquela menina cheia de sonhos que já quis ser muita coisa, já não sabia o que realmente queria dali para a frente. Passaram-se alguns meses, o resultado do Enem saiu, foi um bom resultado, a redação foi considerada bem escrita, agora era só decidir o que realmente queria. Foi um processo difícil, de muita indecisão, eu me perguntava o que eu queria para o futuro, qual profissão irei exercer? Serei advogada, enfermeira, fisioterapeuta ou seria professora?

E foi quando pensei em ser professora que o coração bateu mais forte, reacendeu dentro de mim aquela menina que brincava de ser professora na casa da avó, daí partiu a minha decisão de tentar licenciatura. Ainda não sabia para qual área do conhecimento gostaria de me especializar, mas a instituição já tinha certeza de que queria a UESB em Vitória da Conquista. Fiz a inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), com a nota do Enem e fiquei entre Letras e Ciências Biológicas e, passei! Escolhi Ciências Biológicas, ser professora começou a se tornar uma realidade mais próxima.

Alguns dias se passaram e o primeiro dia de aula se aproximava, estava com medo, confesso. Tudo era muito novo, uma nova realidade de ensino, em outra cidade, mais de 40 km longe de casa, mas eu tinha que enfrentar, esse é o preço que se paga por querer um futuro melhor, ser uma boa profissional exige alguns esforços. E, chegou o grande dia, fui com medo mesmo! Os primeiros dias, na verdade, o primeiro semestre foi bem difícil, mas aos poucos fui me adaptando a nova carga horária, aos novos amigos, novas exigências, tudo era novo. O primeiro semestre foi puxado, desgastante, mas também muito importante, pois ali tive a certeza de que realmente era o que queria. E como sempre, tudo passa muito rápido e lá estava eu no terceiro semestre.

O terceiro semestre começou, achei que seria apenas mais um, porém me enganei, foi na verdade uma grande virada de chave. Eu já estava um pouco mais adaptada ao curso e as novas disciplinas, no entanto, não havia encontrado uma área que me chamasse atenção ou que cativasse um pouco mais. A vida como sempre é cheia de surpresas e dessa vez não foi diferente, fiz a matrícula em uma disciplina da grade, dessa vez da área de educação. Em Educação Ambiental ministrada pelo professor Dr. Magno Clery, de início, pensei que seria apenas mais uma, contudo, a partir dali tudo mudou.

A disciplina contém crédito de estágio supervisionado e foi desenvolvido com observações em escolas do Ensino Médio, com o intuito de analisar o ensino de

Educação Ambiental nas escolas e levantar uma problemática acerca do meio ambiente. No momento em que o professor propôs o estágio, logo pensei, por que não realizar o estágio na minha cidade natal Planalto e fazer as observações em minha antiga escola? Assim foi feito, voltei a escola em que conclui o ensino médio e, de cara, já percebi o quanto tudo estava diferente, desde o espaço escolar, até as propostas de ensino. Desde a conclusão do Ensino Médio até ao meu retorno a escola muita coisa mudou, houve a implementação do Novo Ensino Médio que trouxe: mudanças no currículo, alterações na carga horária das aulas, novos itinerários formativos e o ensino em tempo integral (Ferreira; Santos, 2024).

Diante disso, durante uma das aulas da disciplina, compartilhei com o professor todas essas mudanças, relatando as minhas experiências e foi um momento de muitas reflexões. Alguns dias depois, por pura coincidência do destino, recebi uma notificação de um e-mail que havia sido enviado pelo professor Magno Clery na plataforma Google Classroom. No e-mail, ele dizia que estava em busca de alunos interessados em trabalhar com mudanças no currículo em Ciências Biológicas com foco no Novo Ensino Médio. De imediato, me interessei e enviei um e-mail em resposta ao professor demonstrando meu desejo em fazer parte do projeto de pesquisa e, por pura sorte ou seria destino? Fui selecionada! Iniciei os trabalhos junto ao professor Magno e, cá estou, sem nenhuma pretensão de seguir para outra área, me encontrei verdadeiramente.

E essa é parte da história da minha vida, mas calma, ainda não acabou. Atualmente, sigo fazendo parte do grupo de Pesquisa Experiências: currículos, discursos e formação docente, coordenado pelo professor Magno Clery, com o qual desenvolvemos estudos voltados as mudanças no currículo de Ciências Biológicas, a produção dos conhecimentos e das práticas pedagógicas, com foco no Novo Ensino Médio.

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa é analisar a jornada de uma licencianda em Ciências Biológicas e o encontro com o Novo Ensino Médio. Neste processo, será possível apresentar as subjetivações docentes em produção, práticas curriculares, pedagógicas e estratégias veiculadas neste nível de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

O contexto histórico do (Novo) Ensino Médio no Brasil

O Ensino Médio no Brasil teve origem em um contexto de grande desigualdade social, sendo inicialmente acessível apenas às elites. Com a chegada da família real em 1808, surgiu a preocupação com a formação de líderes, levando à criação do primeiro colégio de instrução secundária em 1834, o Colégio Pedro II, voltado para a preparação

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

acadêmica de futuros bacharéis e médicos. Com a Proclamação da República em 1889, diversas reformas educacionais foram implementadas, alterando o currículo e a duração dos cursos.

A “Reforma Benjamin Constant” (1890) estendeu o ensino para sete anos, enquanto a “Reforma João Luis Alves” (1925) reduziu para cinco anos, tornando-o mais acessível. No governo de Getúlio Vargas, a “Reforma Francisco Campos” (1931) organizou o ensino secundário em nível nacional, estabelecendo normas e etapas escolares. Posteriormente, a “Reforma Capanema” (1942) dividiu os cursos colegiais em clássico e científico, separando-os do ensino profissionalizante e perpetuando a distinção entre formação acadêmica para a elite e qualificação para o trabalho para a classe popular.

O termo Ensino Médio surgiu oficialmente com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1961, durante o governo de João Goulart, consolidando o ensino como uma continuação da escola primária. No entanto, durante a ditadura militar, a LDB foi reformulada pela Lei nº 5.692/1971, enfatizando a formação técnica e a qualificação para o mercado de trabalho. Assim, o Ensino Médio brasileiro passou por sucessivas transformações, refletindo as mudanças políticas e sociais do país ao longo da história.

O Novo Ensino Médio (NEM) surgiu como uma proposta de reforma educacional para flexibilizar o currículo e ampliar a formação técnica e profissional dos estudantes. A mudança foi impulsionada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e consolidada em 2017 com a aprovação da Lei nº 13.415/2017, que alterou a LDB. As principais mudanças incluíram o aumento da carga horária, a inclusão de novos componentes curriculares alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a introdução dos itinerários formativos.

A reforma foi proposta ainda em 2016, durante o afastamento da presidente Dilma Rousseff, por meio da Medida Provisória nº 746/16, que posteriormente foi convertida na Lei nº 13.415/17 no governo Michel Temer. A proposta foi apresentada como uma estratégia para reduzir a desigualdade educacional e aumentar a permanência dos alunos na escola, incentivando sua inserção no mercado de trabalho por meio do ensino técnico e profissionalizante.

Entretanto, críticos apontam que a flexibilização do currículo não garante qualidade na educação e que a reforma opera dentro de uma lógica neoliberal, utilizando mecanismos de controle e regulação sobre a docência e a gestão escolar. A nova estrutura curricular impõe normas que moldam tanto o ensino quanto a atuação dos docentes, impactando sua autonomia. Além disso, muitos profissionais da educação se

sentem despreparados para essa nova realidade, tornando a implementação do NEM um desafio para as escolas brasileiras.

A Presença da Abordagem Curricular Centralizadora e Tradicional na Construção do Novo Ensino Médio

A reforma do Novo Ensino Médio, aprovada em 2017 durante o governo Michel Temer, trouxe mudanças significativas no cenário educacional brasileiro. Embora apresentada como uma inovação, essa reforma reflete estratégias governamentais que visam estabelecer verdades sobre o que é considerado novo, moldando a conduta de professores, alunos e pais.

A abordagem curricular adotada no Novo Ensino Médio é centralizadora e tradicional, estruturada a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define um currículo obrigatório. Essa centralização curricular é um mecanismo de poder que garante controle sobre as práticas educacionais, funcionando como um instrumento de regulação das condutas dentro da lógica da governamentalidade neoliberal (Dourado; Sales, 2022).

O currículo se torna, assim, o ponto central das decisões educacionais, servindo como base para outras políticas e práticas (Dourado; Sales, 2022). Sua rigidez permite que ele atue como uma ferramenta de ordenamento e controle, determinando quais conteúdos devem ser ensinados e de que forma devem ser abordados. Dessa forma, a reforma do Novo Ensino Médio não apenas altera a estrutura curricular, mas também reforça um modelo educacional tradicional que limita a autonomia docente e a diversidade no ensino.

O Currículo Discursivo e as Estratégias de Condução Docente no Novo Ensino Médio

O Novo Ensino Médio é marcado por um currículo discursivo que atua como principal instrumento de controle e regulação da educação. Desse modo, o currículo não apenas organiza conteúdos, mas também molda subjetividades, determinando quais conhecimentos são considerados válidos e que tipo de indivíduo se deseja formar para a sociedade. Nesse contexto, o currículo se torna um território de disputa entre diferentes grupos que buscam definir os saberes e valores a serem ensinados (Dourado; Sales, 2022).

A reforma do Ensino Médio, estruturada a partir da BNCC, fortalece um discurso normativo que apresenta a mudança como uma oportunidade para que os estudantes escolham seu próprio futuro. No entanto, essa liberdade é ilusória, pois as opções de

itinerários formativos dependem da capacidade das instituições, o que de certa forma acaba limitando as escolhas dos alunos. Além disso, a reforma atua em um modelo de educação dualista, no qual estudantes de classes mais altas são preparados para o ensino superior, enquanto os de classes trabalhadoras são direcionados ao mercado de trabalho (Santos; Curi; Marques, 2020).

As estratégias de condução docente no Novo Ensino Médio são pautadas pela normatização do ensino. Desse modo, com base nas ideias de Foucault, pesquisadores apontam que o discurso governamental conduz professores e alunos a uma aceitação passiva da reforma, sem questionamento crítico. As propagandas do governo enfatizam a flexibilização curricular como um avanço, mas na prática, essa flexibilização impõe desafios estruturais e metodológicos às escolas, tornando-se um mecanismo de controle das condutas docentes e discentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando os objetivos em questão, a presente pesquisa trilha uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender as experiências, significados e sentidos atribuídos ao vivido. Além disso, adota-se também o método autobiográfico, levando em consideração que a investigação parte da própria trajetória da autora que como futura docente se vê no contexto educacional Analisado (Passeggi; Nascimento; Oliveira, 2016).

As autobiografias funcionam como um dispositivo metodológico e epistemológico que permite a construção da identidade pessoal dos sujeitos. Nesse contexto, ao narrar sua própria história o sujeito relata não só acontecimentos passados, como também ressignifica sua trajetória construindo sentidos sobre sua formação prática e profissional (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011). Além disso, as autobiografias desempenham um importante papel na pesquisa qualitativa em educação, pois atua tanto como fonte de informação, quanto como método de pesquisa. É reconhecida não apenas como um instrumento para coleta de dados e relato de experiência, mas sim como um processo que articula memória e identidade, sendo essencial na formação de professores (Passeggi, Nascimento; Oliveira, 2016).

A análise das autobiografias e entrevistas narrativas devem ser conduzidas com o objetivo de reconstruir as experiências formativas dos sujeitos. Desse modo, as memórias individuais não podem ser vistas isoladamente, mas sim como parte de um contexto educacional e social mais amplo. Assim, é possível identificar como as vivências são atravessadas por influências institucionais, culturais e históricas que moldam suas percepções sobre ensino, evidenciando que a formação docente ocorre

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

como um processo dinâmico, marcado por desafios, reflexões e ressignificações ao longo da vida (Passeggi, Nascimento; Oliveira, 2016).

A pesquisa foi desenvolvida com docentes, aqui identificadas pelos nomes fictícios Flora e Margarida. A professora Margarida é licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador (UCSal) e, atua em uma escola de Educação Profissional de Vitória da Conquista. Por outro lado, a professora Flora é licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e, atua como docente em um Colégio Estadual no mesmo município.

A professora Margarida, possui especialização em Neurociência, e possui mais de 20 anos de experiência na docência. Há dois anos, na atual escola, leciona Biologia e disciplinas ligadas aos cursos técnicos, como Edificações, Agroecologia, Informática e Agropecuária e, com a implementação do Novo Ensino Médio, passou a integrar também os itinerários formativos voltados ao ensino de Biologia. Já a professora Flora, se formou em 2019 e leciona no referido Colégio, desde 2022. Atualmente, trabalha com turmas da EJ), ministrando aulas de Biologia, e já atuou em componentes dos itinerários formativos, como Metodologia do Trabalho Científico, Técnico em Alimentos, Meio Ambiente e Microbiologia.

O método para a produção dos dados, ocorreu através de entrevistas semiestruturadas cujo foco das perguntas era analisar como o Novo Ensino Médio tem subjetivado os docentes e as práticas curriculares de Biologia em escolas do município de Vitória da Conquista. As escolas foram selecionadas a partir de um levantamento das instituições nesse município, que já haviam implementado o novo currículo. Com base nisso, foi possível selecionar as instituições participantes, além do mais, a escolha das escolas considerou também a disponibilidade das professoras e o vínculo pré-existente com as instituições.

As entrevistas foram gravadas, a partir da anuência das docentes, e, posteriormente, analisadas com a abordagem discursiva autobiográfica. Tal estratégia, se fundamenta na utilização de narrativas da própria vida como um instrumento de investigação, o que permitir compreender diferentes experiências pessoais, profissionais e sociais com base no ponto de vista do próprio sujeito (Passeggi; Nascimento; Oliveira, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das entrevistas, as professoras foram previamente consultadas, considerando a disponibilidade de dia e horário de cada uma. Por coincidência, ambas as entrevistas ocorreram no mesmo dia, seis de maio de 2025,

porém em turnos opostos. O momento de contato com as docentes promoveu as primeiras reflexões, estar novamente em convívio com o ambiente escolar e com as professoras me trouxe um sentimento de nostalgia, pois foi como retornar ao meu eu do passado, me vi ali como se estivesse novamente em uma sala de aula, agora com uma perspectiva diferente. Ao mesmo tempo, senti entusiasmo ao conversar diretamente com as docentes e já me imaginar ocupando esse lugar, em um futuro não tão distante.

A entrevista com a professora Flora foi realizada pela manhã, de forma remota pela plataforma Google Meet. Já a entrevista com a professora Margarida ocorreu no período da tarde, de forma presencial, na biblioteca da escola, local escolhido pela professora. Além disso, as entrevistas descritivas foram gravadas com auxílio de um gravador, com o objetivo de preservar a fala das professoras. Posteriormente, os áudios foram transcritos para utilização na análise dos dados da pesquisa. Além disso, não percebi diferença significativa entre a entrevista remota e presencial, em ambas as docentes me deixaram confortável, favorecendo um diálogo leve e acolhedor. Assim, ao estar com as docentes, na condição de pesquisadora e como futura professora, me senti lisonjeada, pois aquela menina que um dia sonhou em ser professora já estava um passo mais a frente, vivenciado de forma concreta uma caminhada acadêmica e formativa.

As conversas ocorreram de modo contínuo, com abertura para a realização das perguntas e disponibilidade das docentes em repetir e esclarecer algum ponto que gerasse dúvida. No encontro com a professora Margarida, o ambiente presencial contribuiu para uma boa troca, favorecendo o diálogo e durou cerca de 30 minutos. Já com a professora Flora, mesmo sendo uma entrevista online, as câmeras permaneceram abertas durante toda a conversa, o que ajudou a manter uma sensação de proximidade, tornando o momento leve e agradável, que teve duração de 40 minutos. Desse modo, ambas as entrevistas tiveram tempo suficiente para tratar acerca de todos os pontos propostos.

Os encontros das docentes como o NEM: sentimentos e currículos em discussão

No terceiro semestre do curso, ao retornar à escola para a realização do estágio supervisionado da disciplina Educação Ambiental, lembrei por um momento, a minha jornada estudantil. Foi naquela mesma instituição que concluí o meu Ensino Médio e, ao revisitar o espaço, percebi o quanto tudo estava diferente, não só na estrutura física da escola, mas o ensino como um todo, marcado agora pela diminuição da carga horária de disciplinas importantes como Biologia e pela presença de novos itinerários formativos. Durante as entrevistas as docentes Flora e Margarida destacaram:

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Eu entro no estado em 2022, quando a ascensão do Novo Ensino Médio está acontecendo, pelo menos aqui nas escolas da Bahia que transitei e passei por esse processo de adaptação junto com os meus colegas veteranos dentro da instituição. Então pra gente foi um susto generalizado, porque é um novo currículo, novas formas didáticas de lidar, são novas formas burocráticas de lidar também, até então todo mundo estava acostumado a lidar ali com sua caixinha de disciplinas, eu sou professora só de Biologia então eu ministro aula só de Biologia, minha vida é voltada só pro mundo da Biologia e a gente teve que se encaixar no que foi proposto ali pela direção da escola e diante de um currículo novo, diferente e, de uma estrutura escolar não apta para aquilo, então realmente foi um processo e um período complicado (Professora Flora, entrevista, 2025).

O Novo Ensino Médio foi implementado em 2017, foi quando começou na escola a estruturação Novo Ensino Médio, apareceram as novas disciplinas relacionadas, aí apareceu os itinerários formativos, não é? Que em algumas disciplinas os alunos iriam optar se eles iram fazer, se eles não iriam, mas para a Biologia o que impactou foi a carga horária, porque aí no início, a gente tinha Biologia com duas aulas no primeiro ano, e aí quando implementou o Novo Ensino Médio passou para ter uma aula de Biologia no primeiro ano. Então, assim foi extremamente impactante pra gente (Professora Margarida, entrevista, 2025).

Na fala das docentes, é possível notar o quanto a implementação do Novo Ensino Médio impactou diretamente a prática docente, exigindo adaptações que vão além de uma simples reorganização curricular. Nesse contexto, a professora Flora revela que foi pega de surpresa e se sente desconfortável diante de um modelo imposto de forma repentina e, que exige além das disciplinas tradicionais, fazendo com o que os professores sejam obrigados a se adaptar a novas demandas pedagógicas, muitas vezes sem o devido preparo. Por outro lado, a professora Margarida chama atenção para redução da carga horária de Biologia, o que acaba comprometendo a qualidade do ensino.

As narrativas iniciais das docentes despertaram o meu modo de pensar e percebi, como apontam Dourado e Sales (2022), que essas mudanças revelam os mecanismos de regulação e controle que determinam como os professores devem atuar, orientando suas práticas através do cumprimento de normativas impostas pelo Estado. Desse modo, os itinerários formativos funcionam como mecanismos de conduta de professores e alunos, que orientam as escolhas, mas restringem possibilidades. Além disso, Santos, Curi e Marques (2022) destacam que o Novo Ensino Médio acaba por reforçar as desigualdades educacionais, uma vez que a maioria das escolas públicas não possuem estrutura para atender a todas as exigências propostas pelo modelo.

Continuei com o diálogo para conhecer mais um pouco sobre o objeto de pesquisa e questionei a docente Margarida como a escola em que ela leciona se adaptou a implementação do Novo Ensino Médio e ela apontou.

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

A escola no geral teve uma dificuldade muito grande para se adaptar, desde o início e a gente tem até hoje, a gente tem que entender como é que a gente vai orientar aluno, a direção tem que entender como vai direcionar cada professor para cada disciplina, dentro de cada formação, essa questão de várias disciplinas que tem uma aula só, isso é uma correria absurda, porque a gente tem quase 40 alunos dentro de uma sala de aula, você entra em uma sala de aula, a gente tem coordenar tudo, a gente tem que coordenar aluno se acomodar para a aula, aluno responder chamada, aluno sair para beber água, aluno sair para ir à o banheiro e dar aula, isso é uma aula que teoricamente tem duração de 50 minutos. (Professora Margarida, entrevista, 2025).

O relato da professora Margarida revela os desafios diários enfrentados pelas escolas públicas diante da implementação do Novo Ensino Médio, sobretudo, com a redução da carga horária. A dificuldade mencionada em relação a adaptação, afeta tanto a gestão escolar quanto os docentes, despontando o desequilíbrio entre o que é o proposto nas diretrizes oficiais e a realidade vivida no cotidiano escolar. Além disso, em outro momento a docente expõe:

E isso também, tem desestimulado os alunos, a gente ver que os alunos reclamam, tem aqueles que são mais resistentes, que tem uma orientação melhor em casa, que valoriza o estudo e eles mesmo sofrendo, eles levam em frente, mas isso impacta também para o aluno. Pelo contexto da educação atual ele está difícil para todo mundo, para o aluno, para o professor, para a escola como um todo, para direção, para todo mundo, porque até então a gente não tem um projeto correto do que vai fazer, tem essa mudança, mudança, mas a gente não sabe o que vai fazer direito. (Professora Margarida, entrevista, 2025).

A fala da professora Margarida evidencia não apenas os desafios enfrentados pelos docentes, mas também os impactos diretos dessas mudanças sobre os estudantes. Que são apontados pela docente como desanimados, sentimento provocado pela sensação de instabilidade causada pela implementação do Novo Ensino Médio. Para Ferretti (2018), embora a reforma do NEM tenha sido apresentada como uma proposta inovadora, na prática, tem afetado diretamente o cotidiano das escolas e, por consequência, o trabalho docente e a motivação dos discentes. Desse modo, as escolas não conseguem ofertar um ambiente seguro e boas condições de trabalho, gerando insegurança e sobrecarga aos professores e, causando desmotivação nos estudantes.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Esse encontro propiciou muitas reflexões acerca dos desafios encontrados durante a trajetória da pesquisa, pois alguns deles me deixaram tensa e preocupada em relação ao que poderei enfrentar mais adiante, como futura docente. No entanto,

considero como positivo o fato de ter tido a oportunidade de participar desse diálogo com as docentes, já que ele me permitiu perceber como os currículos são construídos e de que forma a política neoliberal pode ser acionada a partir dessas mudanças no processo de ensino. Além disso, ficou evidente no diálogo com as professoras, como a condução governamental influencia diretamente a realidade escolar, mostrando a importância de olharmos para essas políticas de forma crítica e perceber os impactos gerados não só na prática docente como também no processo de aprendizagem dos discentes.

Diante do percurso desta pesquisa, foi possível alcançar o objetivo proposto evidenciando as subjetivações docentes em produção, as práticas curriculares e pedagógicas, bem como as estratégias implementadas nesse nível de ensino. Além disso, as narrativas das professoras entrevistadas revelaram os impactos da reforma do Novo Ensino Médio na realidade escolar, especialmente na redução da carga horária de disciplinas como Biologia, a desmotivação dos estudantes, além das dificuldades de adaptação dos docentes e da gestão escolar com o no modelo de ensino. Nesse sentido, considero que a experiência contribuiu de maneira significativa para a minha formação, fortalecendo meu olhar enquanto futura bióloga e educadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1. E 2 graus, e dá outras providencias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de ago. 1971.
2. BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n^o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1^o de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de fev. 2017.
3. CURY, C. A. J. O ensino médio no Brasil: histórico e perspectiva. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.27, julho.1998.
4. DOURADO, G. G. O; SALES, S. R. Política curricular do Novo Ensino Médio: tecnologias da governamentalidade neoliberal. **Revista Teias**, v. 23, n. 71, out./dez. 2022.
5. FERREIRA, E. B.; SANTOS, K. C. Novo ensino médio: os itinerários formativos na rede de ensino do Espírito Santo. **Perspectiva**, v. 42, n. 2, p. 1–22, 2024. DOI: 10.5007/2175795X.2024.e94918
6. FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de

qualidade da educação. *Estudos Avançados*, (93), 2018 .
<https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>

7. MUYLAERT, C. J. et al. *Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, esp. 2, p. 193-199, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>.

8. PASSEGGI, MC.; NASCIMENTO, G. L. S.; OLIVEIRA, R. C. A. M. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, nº 33, p. 111125, 2016. DOI: 10.1590/19824327e332

9. PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n. 1, p. 6–26, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23935/2016/01032>.

10. SANTOS, E. C. A., Curi, L. M., & Marques, W. (2020). Discurso governamental: “Com o novo Ensino Médio, você pode decidir o seu futuro!”. **Research, Society and Development**, 9(12). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11190>